

# LARGADA SEM EMPOLGAÇÃO

*Lula participa de lançamento oficial de sua candidatura à presidência e sugere que desempregados acampem em frente ao Planalto*

Denise Rothenburg e  
João Pitella Jr.  
Da equipe do Correio

Um encontro de velhos amigos e candidatos para matar as saudades. Esta foi a definição dos próprios petistas para o ato de lançamento da candidatura de Luís Inácio Lula da Silva à Presidência da República. No centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, a trilha sonora para a entrada do candidato no auditório foi o tema da campanha de 1989, *Sem medo de ser feliz*. Ao avistar Lula descendo para o palco ciceroneado pelo governador do DF, Cristovam Buarque, o deputado Chico Vigilante (PT-DF) gritou ao microfone: "Vamos todos fazer a marca da campanha de 1994".

De novo mesmo, só a proposta do candidato de radicalizar o movimento pró-emprego: "O governo só faz constatar que o desempregado é um número. Os desempregados vão ter que sair para as ruas, acampar em frente ao Palácio do Planalto e às

prefeituras para que as pessoas percebam que desemprego não é estatística", disse Lula, antes mesmo de deixar o aeroporto de Brasília, onde chegou às 16h.

No Centro de Convenções, o presidente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), João Pedro Stédile, que chegou para o ato com três ônibus lotados, fez coro com Lula. "Nós não estamos com Lula porque ele fará a reforma agrária. Estamos com o Lula por causa das outras propostas sociais. Para a reforma agrária, basta ocupar todos os latifúndios. E pode escrever: depois de cansar de ocupar terras, vamos ocupar os bancos", disse Stédile.

Mas as propostas concretas a que Stédile se referiu não foram apresentadas ontem e a população ainda levará algum tempo para conhecê-las. O próprio Lula, ao desembarcar em Brasília, chegou a dizer que não sabia nem se era candidato: "O PT lançou a minha candidatura.

Vamos fazer plenárias em todos os estados e, em março, teremos um encontro definitivo. Precisamos construir uma candidatura da frente. Eu estou candidato, mas ficaria feliz sendo cabo eleitoral", comentou, ao ser perguntado sobre o programa de governo de seu partido.

## FATO

O importante no ato de lançamento, segundo o presidente do PT, José Dirceu (SP), não era apresentar o programa do partido para a eleição e sim empolgar a militância partidária. Acabar com a idéia de que o PT ainda poderia apresentar outro candidato a uma frente de esquerda ou de centro-esquerda, que não fosse Lula. Além disso, criar um fato político para ser

contraposto à campanha de Fernando Henrique Cardoso que, dizem os petistas, já está nas ruas. A deputada Marta Suplicy (SP) procurou sintetizar o sentimento geral: "No momento, não temos nada de novo. Mas esta festa está interessante. Vi pessoas que não

encontrava há muito tempo. Pode ser um bom começo", observou.

Enquanto os integrantes do MST de Stédile e os da Central Única dos Trabalhadores (CUT) de Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, agitavam suas bandeiras na platéia, a deputada Maria Laura (DF) chamava as autoridades presentes para compor a mesa. Dentro da linha de empolgar a militância, o PT fez questão de convidar à mesa toda a bancada, prefeitos, vice-prefeitos e, especialmente, representantes de outros partidos no palco. A mesa virou um miniplenário da Câmara e faltou cadeira para todo mundo.

Representando o presidente do PDT, Leonel Brizola (RJ), estava o ex-deputado Vivaldo Barbosa (RJ), que já foi líder da bancada na Câmara. Pelo PCdoB, compareceram o líder na Câmara, Sérgio Miranda (MG), os deputados Aldo Arantes (GO), Aldo Rebelo (SP) e Haroldo Lima (BA). O PSB também marcou presença. Enquanto a direção partidária aposta em

José Varella



Cristovam e Lula durante festa de lançamento da campanha para a Presidência da República: palanque montado para acordar os militantes petistas

Gomes e Sepúlveda Pertence, o deputado Almino Afonso (SP), ex-tucano, foi dar seu apoio a Lula. "A hipótese de Ciro, eu considero muito remota. A candidatura Lula tem consistência", disse ele.

Aqueles que dentro do PT lutaram por outras candidaturas também compareceram. O deputado José Genoíno (SP), que assistia a tudo sem muita empolgação, tentava se convencer. "O filme não é tão repetido assim. Só a trilha sonora e o roteiro é que temos que mudar", dizia ele. O atento Celso Daniel, prefeito de Santo André, completou em seguida: "Ah, eu já vi *Era Uma Vez na América* diversas vezes e adoro. Quando o filme é bom, a gente repete", disse ele.

Os gaúchos Olívio Dutra e Tarso Genro, ex-prefeitos de Porto Alegre (o segundo citado inclusive como um nome para compor a chapa da aliança das esquerdas), esperaram Lula em frente ao palco e, meio constrangidos, fizeram questão de declarar o

apoio. "Eu também esperava algo novo, mas tudo bem", disse Tarso. "O Lula empolga, tem mobilização popular", emendou Dutra.

## À VONTADE

Já o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, entrou logo na onda da direção do partido de lançar Lula e se mostrava à vontade, enquanto o deputado Hélio Bicudo (SP) e Paulo Delgado (MG) — dois que chegaram a levantar o nome de Cristovam — se mostravam inteiramente desanimados: "Eu não comento esse lançamento", disse Delgado. "Eu não estou entendendo mais nada", rimou Bicudo. A maioria da platéia era composta por integrantes da CUT e dos sem-terra. Tirando seus chefes, Stédile e Vicentinho, eles não se mostraram muito animados com o *blabláblá* que vinha do miniplenário montado no palco.

A festa ainda teve um toque bem diferente dos comícios petistas: um

coral de estudantes de Brasília cantou duas músicas tradicionais de Natal, recebidas com aplausos muito mais veementes do que os endereçados aos representantes dos outros partidos de esquerda, como o senador Ademir Andrade, do PSB, e o deputado Aldo Arantes, do PCdoB.

Para quebrar a monotonia, um dos poucos que conseguiu arrancar aplausos sinceros dos representantes da CUT e do MST foi o ex-governador da Bahia Waldir Pires, que já foi do antigo MDB, do PMDB, passou pelo PDT, pelo PSDB e hoje é petista. Waldir Pires pregou a união de todos os partidos de esquerda em torno da candidatura Lula e deu de presente ao candidato uma fitinha vermelha do Senhor do Bonfim da Bahia. "O axé da Bahia, o axé da vitória", disse Pires.

Hoje, o PT reúne o seu diretório nacional para começar a traçar a estratégia de campanha. Lula quer percorrer os 27 estados até março do

próximo ano, em reuniões internas do partido. Ontem, em todas as oportunidades em que ele se dirigiu à imprensa sobram críticas ao governo Fernando Henrique e faltaram propostas de governo. No aeroporto, logo depois de pregar acampamentos em frente ao Palácio do Planalto, Lula alfinetou: "É inexplicável que o presidente diga que não é problema dele. Ele deveria ter dito isso para o Banco Nacional, para o Bamerindus e para o Econômico, que foram socorridos com R\$ 17 bilhões. Quando o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) libera dinheiro para privatizações pode. Agora, quando é o trabalhador, o governo finge que não é com ele. Um governo democrático e popular jamais faria isso".

Vicentinho não poupou críticas a Fernando Henrique: "Colocaram uma roupa de rei nele durante a viagem à Inglaterra. Mas ele não é rei. É a rainha da sucata".